

# Nova forma de governo. Nova concepção de vida.

## Portanto, nova mentalidade econômica

(Do artigo de VAMIRÉ DE OLIVEIRA, que será diplomado, em dezembro próximo, no Curso Superior de Administração e Finanças pela Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro)

# CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas  
RUA 13 DE MAIO, 3  
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina  
DOMINGO  
29 de outubro de 1944

DIREÇÃO:  
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XII  
Número 646

ASSINATURAS  
Anual . . . . . Cr \$20,00  
Semestral . . . . . Cr \$10,00  
Avulso . . . . . Cr \$0,40

## SLOGANS

Vamiré de Oliveira

ESTA década marcou de maneira decisiva uma época de transformações que nas grandes potências foram acompanhadas de movimentos revolucionários. Velhos regimes foram derubados, uns pela impraticabilidade de seus objetivos; alguns devido à pusilanidade de seus dirigentes, e ainda outros, por serem contrários à índole do povo. O fato é que velhas concepções políticas deram lugar a novas doutrinas e ideologias. Surgiram os regimes ditatoriais que com a opressão e violência tentaram realizar seus objetivos e as doutrinas democráticas que foram de encontro às lídimas aspirações populares.

Nova forma de governo. Nova concepção de vida. Portanto, nova mentalidade econômica. O movimento revolucionário de 30 modificou radicalmente a nossa maneira de pensar e sentir. Trouxe-nos novas idéias políticas e muitas inovações. De maneira incisiva a estrutura administrativa do país foi modificada. Porém, tais

inovações, na prática econômica não lograram o êxito almejado. No terreno econômico ainda sentimos grandemente a ausência dos poderes públicos. A economia brasileira está pejada de velhas rotinas e falsas teorias incompatíveis com as nossas necessidades.

Reais e sinceras foram as palavras proferidas pelo Presidente Vargas, na instalação da Comissão de Planejamento Econômico.

«Sem trabalho científico na exploração da terra continuaremos a «fazer desertos», sem acompanhar as conquistas técnicas não teremos indústrias verdadeiras, mas apenas extensas manufaturas, utilizando mão de obra por processos rudimentares».

Os problemas de importância vital para a economia brasileira, mourejam ao triste abandono, sujeito ao jugo de antiquárias rotinas políticas. Estamos na época da «racionalização» e do trabalho mecanizado; porém, nossa economia ainda está sujeita a SLOGAN tais como:

«Brasil país essencialmente agrícola».

Quando todas as nações civilizadas do mundo procuram incrementar a industrialização, tirando maior proveito de seus recursos naturais, parece incrível que sejamos norteados e influenciados por velhas teorias do tempo do primeiro quartel do Imperio.

Desenvolvendo nossas indústrias básicas; industrializando a agricultura e explorando racionalmente as nossas riquezas latentes, equacionaremos de maneira satisfatória os entraves dos nossos objetivos econômicos.

Esses «slogans» importados e vigentes, para regosijo das potências estrangeiras, que não querem perder um dos maiores mercados de produtos manufaturados do mundo, devem ser banidos, definitivamente, da política econômica do país. Si tal prática não for adotada, de «celeiro do mundo» passaremos á triste contingência de simples mercado ou colônia econômica das grandes potências mundiais.

## Não é negocio ser barbeiro no interior...

Os homens só se enfeitam nos dias de festa nacional, não existe a compensação das gorjetas e nem é bom pensar em perfumes e manicuras

As razões materiais e psicológicas dos «figaros» de Cruz Alta para aumentar os preços dos seus serviços

PORTO ALEGRE, 23 (Especial para o GLOBO) — Os barbeiros da cidade de Cruz Alta, neste Estado, encaminharam ás autoridades competentes um memorial pedindo autorização para aumentarem os preços da barba e cabelo, respectivamente, para um cruzeiro e cinquenta centavos e três cruzeiros e cinquenta centavos. Do memorial em questão destacam-se tópicos verdadeiramente interessantes. Entre outros argumentos para justificar o aumento pleiteado, os «figaros» de Cruz Alta, depois de se referirem a pequeno movimento de seus estabelecimentos, dizem: «A vida luxuosa dos grandes centros exige do cidadão que se apresente sempre barbeado, enquanto que no interior essa prática quase que só exige nos dias de festa nacional. Por outro lado, os cabeleiros das capitais têm grande salvação no uso abundante de gomalinas, perfumes, massagens, lavagens de cabeça, manicuras e tantas outras pequenas coisas adaptadas aos seus negocios. Ainda por cima, há o habito de dar gorjetas, generalizado nos grandes centros e caso raro no interior. Não seria possível aos petionarios apelar para essa verdadeira defesa, que são os perfumes ou as manicuras, pois no interior tal seria contraproducente, e as esposas zelosas sentiriam arrepios de horror só em pensar que seus maridos iriam a um salão, onde uma moça lhes faria as unhas».

Mais adiante, os interessados afirmam não ser absurda a pretensão que defendem, numa época como esta, «em que tudo aumenta e quando sobem as mais elementares necessidades da vida, e quando até os preços dos serviços religiosos estão sendo alterados».

## O prefeito de Cresciúma

Pelo talentoso advogado dr. Pedro Vergara Corrêa foi lida, a 21 do corrente, pelos altos-falantes de Cresciúma, a seguinte crônica radiofônica:

«A data de hoje assinala o aniversário natalício do sr. Prefeito Municipal de Cresciúma, administrador cuja larga folha de serviços ao município constitui justo orgulho do distinto homem público que é o sr. Elias Angeloni.

A «Eldorado Catarinense» presta uma homenagem, aliás merecida, á prestigiosa figura do aniversariante, consignando aqui os seus sinceros parabens e os de todos aqueles que a ela se associaram, ao ilustre edil cresciunense que, desde 1933, está á testa da Prefeitura local. A sua investidura em tão elevado cargo e, depois, a honrosa permanência nele, constituíram para a população da cidade um penhor seguro de bons serviços e profícua administração. Foi em 22 de junho de 1933 que Elias Angeloni assumiu as suas funções na Prefeitura, e desde essa data auspiciosa para o município, firmou-se cada vez mais a convicção em todos os habitantes da comuna, de que ele era mesmo o homem talhado para exercer o cargo. Tanto foi assim que no ano de 1935 a eleição corroborou o acerto da escolha e no ano de 1937 o preclaro interventor federal dr. Nereu Ramos reafirmava a vontade popular para que ele prosseguisse no desempenho da espinhosa e árdua missão de dirigir. Nos primórdios da sua administração, encontrou sérias dificuldades a vencer. E venceu-as todas. A dívida do município era relativamente avultada e a renda não avultava em significação. Já no 2º ano administrativo existe *superavit* nas finanças e a progressão da renda municipal tem aumentada em cerca de 40% sobre o período antecedente. Meio milhão de cruzeiros rende o município atualmente e não tem dívidas de especie alguma. Fez abrir ruas inúmeras na cidade, mandou levantar pontes e fez a cidade contar com mais um aprazível jardim público. Durante a sua gestão foi levantado o primoroso edifício da Prefeitura Municipal, onde está igualmente instalado o Forum. São conservados atualmente mais de 700 quilômetros de estradas de rodagem. Foram adquiridos para o patrimonio municipal valores num total de 400 mil cruzeiros. Ao Estado foram doados diversos terrenos para a construção de edifícios públicos estaduais, sendo também doação da Prefeitura o terreno onde está erguido o magestoso prédio do Departamento Nacional da Produção Mineral, de tanta importância para a vida do município. A administração do sr. Elias Angeloni mantém 22 escolas no interior da Comarca, ou sejam cerca do dobro das que existiam anteriormente.

Por isto tudo, como homem público, como administrador próbo, honesto e realizador, e ainda como cavaleiro que é, o sr. Elias Angeloni fez-se credor da admiração de todo o povo de Cresciúma. Nesta data em que o sr. Prefeito Municipal festeja seu aniversário natalício, todos nós temos a grata satisfação de lembrá-la como demonstração expressiva do nosso sentimento em relação ao operoso edil. Desejamos-lhe a mais risnha existência, a par de perene felicidade em tudo o que dissér respeito á sua vida. E fazemos também os melhores votos de felicidade á sua exma. família».

**ADVOCADO**  
DR. JOÃO DE OLIVEIRA  
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS  
ESCRITORIO EM LAGUNA

RIO, outubro. Colaboração «Correio do Sul»  
por Valdemiro Caiêiro

## Folhetins Cariocas

VII  
A mulher fatal

QUE era «boa», era. Ninguém contestava. E os olhos bem que lhes seguiam o rastro, quando passava, montada como sempre no ginete fofoso. Então, loura, olhos celestiais, faces límpidas, e o corpo escultural desnudo quasi na blusa de seda transparente, no calção esporte... Como fugir áquela tentação viva, palpitante, sacudida no trote manso do cavalgar? Ah! que de pegar os olhos, pousados no dorso do corcel á guisa de moscas mordentes, sentiam ao espaniar da cauda do animal, quando a avistavam de costas, se afastando, e ia para lá e para cá, o pêndulo peludo numa negativa compassada, terminante. Creio que não houve confusão gramatical. Tu não vais atribuir o rabo á semi-divina criatura. Apesar de logicamente pertencer-lhe, pois o quadrúpede, no todo, o era. Ponto-de-vista que o Direito defende... Tinham-se habituado ao descônso de contemplar a mulher mais bela do lugarejo passeando ao dia pelas ruas, embelezando tudo ao redor, mas sem um sorriso, um só que lhe espelhasse a aurora da alma jovem. Sempre «éria, grave, sombria. Mais uma efígie, que ser humano. E respeitavam, admiravam, cultuavam a sua presença enigmática. Podia ser uma princesa... Não, não. Uma fada... Qual, bobagem. Uma bruxa... Besteira. Feitiço, cangerê, magia, o quer que fosse existiria no prazer infinito de alhear-se no vulto feminino, grácil e transcendente para todos os desejos e esperanças terrenos. Não se atreviam a fixá-la de frente. Fulminá-los-ia, talvez, num relampejo de olhar. Melhor, mais seguro, o devancio ás escondidas, os fiapos de vista á distância. Por que assim sinistra, no encantamento irresistível? Talvez, dor; incoñtada paixão, decerto, a dissolver em mágoas a mínima intenção de alegria, a seçar a voz na garganta, a cingir-lhe as mãos leves para os gestos instintivos da graça natural. Eis o silêncio mais perturbador, inexplicável, e pressaço, o da mulher

Da meditação profunda de uma, provém quando menos qualquer calamidade... Adivinharam, lá em Bangú. Com pouco, a verdade também saia nua, trotava a pêlo, no mesmo escândalo em que era vista a estranha amazona. Má, perversa, demoníaca, nem pitonisa, nem rainha, e sim orgulhosa alemã, que a todos espezinhava, e queria como escravos.

Não mais inquietava, agora, a mulher, mas a fera, alinhada naquela delicada alma, e cujos arrenganos cedo se fizeram sentir. Pois, quê! Ela, última Valquíria talvez, esquecida de seu supremo destino... Senão a infeliz Juno, mais uma vez descida triste do céu, para amargar á infidelidade do esposo adúltero, o incorrigível Júpiter, que se prevalecendo de Deus dos Deuses, queria ter seu harém no Olímpo, ou por capricho transformar em cabaré aquilo. Ela, abençoadamente capaz de conceber entes apocalípses para este mundo pagão, estava, pois, fadada a gerar apenas ódios e pensamento? Ninguém fazia tais considerações poético-filosófico-mitológicas, porque era um correr daqui e dali, ao império de D. Sônia. Só vendo a ditadura que implantara a mulherzinha entre os quitandeiros e outros de pé no chão e cesto á cabeça. Toda manhã vinha pela estrada de Gericinó: tó, tó, tó, tó. O tó-tó, logo se vê, é do cavalo. Olhava fria, indiferente o pessoal humilde do caminho. E fazia bem. Os humilhados e ofendidos, lá ficavam para trás, em gestos indecorosos. Ouvia, sem dúvida, as palmadas esclarecedoras, características de uma cousa que o brasileiro zangado distribue a torto e a direito. E com certeza provara já em nossa terra, verdes ou ma-

duras, com casca ou descascadas. No centro, isto é, na estação, de sobre a montaria, mesmo, dava-se ás compras cotidianas. Jornal, pão e diversos entulhos digeríveis, sem o quê não se salientam as solitárias e também outras bichas ou bichos que trazemos no corpo, e são os desejos e sentimentos insaciáveis. Ai se não corresse sempre a atendê-la! Ai não se achegassem vagarosos, hesitantes, olhos baixos! Realmente, sucedia assim, perante a altivez rígida, soberana da obstinada cavaleira.

Pelas costas, é que choviam as investivas. O bate-papo maior era o da prainha, na encruzilhada, onde se reunia, aos domingos, a vizinhança, ás portas da venda, afim de negociar não só os gêneros, como a generalidade dos acontecimentos catados amiude pela alcoviteice. O vocabulário não ia além de: Sónsa, sirigaita, atrevida, debochada, perdida. Intermináveis, porém, os palavões e galopeas. Contavam-se casos a galope. Luis, lembrem-se?, o tratador de cães, que sempre se dava bem assim com os irracionais, fora estranhado—diacho, nunca havia de imaginar — pela rapariga, que o pusera no ôlho da rua, todo mordido de pancada.

Germana de má-figa! Quinta-e-cluna! Que fazia, que não fazia? E a polícia acabou se interessando pela história. Foi espiar direitinho tudo. Naquela seu jeito de não crer no que vê, logo á primeira vista, como se habituara erradamente S. Tomé, tateou, apalpou o segrêdo da vida que levava a moça, e descobriu nela objeto de cuidadosa investigação em sigilo. Soube-lhe o nome Elze Adele Wojechow-ki. Trata-se de um caso de estranha gravidez, pelo que parece. Oh! «gravidade», enganei-me. Mas sabe-se lá o que vinha a estrangeira gestando na imaginação?

Lapsos da Revisão

«O Pão Duro»: — Quase no inicio: — «Não sabia manter o ar angelico dos colegas... como se a velhice fôsse mesmo a satisfação...» — Devia ser: «a santificação».

## Voluntarios franceses contra o Japão

PARIS, 24 (UP) — Publicaram-se apelos em Paris e nas zonas libertadas para os franceses se apresentarem como voluntarios na guerra contra o Japão.

O apelo do ministro da Guerra faz menção especial a Indo-China.

## Oficial de ligação

Apresentou-se á exma. sra. Beatriz Pederneiras Ramos, presidente da L. B. A., neste Estado, como oficial de ligação entre a 5ª. R. M. e a referida instituição o brioso militar capitão Atila Barroso.

**Avó! Mãe! Filha!**  
TODAS DEVEM USAR

**FLUXO-SEDATINA**

(OU REGULADOR VIEIRA)  
A MULHER EVITARÁ DORES  
ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras

É calmante e regulador dessas funções

**FLUXO-SEDATINA**

pela sua comprovada eficácia é muito recomendada. Deve ser usada com confiança

**FLUXO-SEDATINA**

Encontra-se em toda parte

**SANGUENOL**

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENIATO, VANADATO,  
FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO

TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam

Magros, Crianças raquíticas receberão a tonificação geral do

organismo com o

**SANGUENOL**

**MILHOES**

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM  
RESULTADO O POPULAR  
DEPURATIVO

**ELIXIR 914**

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

**ELIXIR 914**

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

As obras de reforma da Matriz

Necessitando de urgentes reparos a nossa secular igreja matriz, nomeou o revmo. arcebispo D. Joaquim Domingues de Oliveira uma comissão de católicos para se encarregar dessas obras. Vai a comissão substituir o telhado e o madeiramento estragado; fazer reforma na fachada; pintura interna e externa e outros melhoramentos indispensáveis

Esses melhoramentos estão avaliados em milhares de cruzeiros. É uma ardua tarefa que encontrará, certamente, a melhor vontade da nossa população. Ela que nunca se eximiu de contribuir para as boas causas não se negará a prestar o seu valioso apoio para a reforma da Matriz que é a atalaia indormida de várias gerações catarinenses. Nela batizaram-se, consorciaram-se e receberam água lustrais os nossos antepassados. Várias gerações por ela transitaram.

Portanto conservemo-la com sólidas reformas, afim de transmiti-la aos nossos porvindouros como reliquia sagrada da historia lagunense recebida dos nossos ancestrais. Laguna, que evolue em marcha ascensional, precisa possuir um templo católico consentaneo com o seu progresso. Ajudemnos, portanto, com entusiasmo e boa vontade as obras de reforma que a Matriz necessita.

**SOCIAIS**

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, a senhorita Alair Corrêa, filha do sr. Souvenir da Rosa Corrêa; o sr. Nicanor Uliássé; Valdir Antonio Bussolo, filho do sr. Antonio Bussolo, de Orleans;

AMANHÃ, o sr. Quirino Roberg; o sr. Alticimo Tournier, de Araranguá; o sr. Gelson Gomes, de Paraná;

DIA 31, a sra. d. Lucilia Cunha Peixoto, de Crescuma; a sra. d. Córta Basadona de Oliveira, esposa do dr. Nicolau Glavan de Oliveira, advogado no Rio de Janeiro.

DIA 1, o sr. Alceu Medeiros; a sra. d. Leonor Batista Mendonça; o sr. Pedro Ivo Gualberto.

DIA 2, o sr. Acari Fiuza Lima;

DIA 3, a sra. d. Augusta Cordeiro Horn; a sra. d. Jaci Roberg Ribeiro, esposa do sr. Lílino Ribeiro; o sr. Gastão Luiz Camacho, de Tubarão; o jovem Otavio Luiz, filho do sr. Otavio Amante de Florianópolis; o sr. Almir Uliássé.

DIA 4, a sra. d. Leonor Figueiredo Xavier, esposa do sr. dr. Tobias Xavier, de São Paulo; o sr. Ismael Sousa, de Florianópolis, Marcio Naylor, filho do sr. Raul Naylor, do Rio de Janeiro; o sr. José Lucio Ovidio, de Aratingaúba; senhorita Elba de Oliveira; Zélia, filha do sr. Divo Borges.

VIAJANTES

João dos Santos Areão

Esteve nesta cidade o professor João dos Santos Areão, funcionário do ministério de Educação, em Florianópolis.

Senhorita Angela Rotolo

Em visita aos seus parentes esteve na Laguna a senhorita Angela Rotolo, filha do dr. Aurelio Rotolo.

Luiz Carvalho

Acha-se em Laguna procedente de Florianópolis, o sr. Luiz Carvalho.

D. Joaquim Domingues de Oliveira

De passagem para Urussanga, onde foi inaugurar a nova igreja dessa localidade, esteve na Laguna o revmo. d. Joaquim Domingues de Oliveira, prelado Arcebispo Metropolitano. Sua Rvma. almoçou na Casa Paroquial, sendo recepcionado pelas Irmandades religiosas e exmas. famílias da Laguna.

Dr. Joaquim Galvão

Em substituição ao dr. Luciano Bertazzi, atual Superintendente da Administração do Porto de Laguna, assumiu o cargo de Encarregado dos serviços da Colônia o engenheiro dr. Joaquim Galvão, recentemente chegado a esta cidade.

AGRADECIMENTOS

A viúva de Jovino Lima, falecido nesta cidade a 25 do flunete, agradece aqui a todos que lhe enviaram pêsames, visitaram, ou acompanharam o extinto ao cemitério.

Especializa a sua gratidão ao distinto médico dr. Paulo Carneiro e ao virtuoso vigário padre Bernardo Felipe pelo desvelo que tiveram para com o extinto.

Lag. 27-10-44

## Não há no Brasil um homem livre que não deseje exercer direitos cívicos

BELO HORIZONTE. — Da Sucursal do «Diário Carioca» — O sr. Pedro Aleixo concedeu-me a palpitante entrevista que segue. Assim respondeu a minha primeira pergunta:

**1º) O povo brasileiro está apto a uma convocação imediata às urnas, uma vez terminada a guerra?**

—Francamente, não compreendo a razão pela qual se vem fazendo da cessação da guerra uma data para o reconhecimento da maioridade política do povo brasileiro.

Ainda não havia sido proclamada nossa independência política e já tínhamos nossos representantes nas câmeras de Lisboa. A eleição da primeira Constituinte brasileira levou ás Camaras homens de tão subido valor, tão civicamente bravos, que Pedro I, já empolgado pelos elementos absolutistas e reacionários, precisou de dissolver a assembléa. Daí por diante, as oposições ponderáveis sempre conseguiram vozes representativas em nossas camaras politicas. Isto indica bem que é injuriar o povo brasileiro considerá-lo incapaz de participar de um pleito e de fazer a escolha de seus representantes.

Ontem, como hoje, como amanhã, em plena guerra ou em período de paz, os brasileiros são aptos para a manifestação de suas preferencias eleitorais.

**2º) Será possível a realização das primeiras eleições sem a existencia dos partidos políticos?**

—Os partidos políticos nascem da necessidade que sentem os cidadãos de se arremetarem para a defesa de determinados programas para a manifestação de certas idéias.

Só nos regimes totalitarios é vedada a organização de partidos. Em tais regimes, o Estado monopoliza a manifestação das idéias, o Estado se confunde com o proprio e unico partido politico.

É claro que o partido oficial não consegue congrega todos os cidadãos. Muito comumente, como se viu na Italia fascista, o partido oficial é minguada minoria, que domina pela força e pelo terror. Pode-se mesmo dizer que em regimes tais a Nação se divide em dois grupos: o grupo dos governantes, dos homens que ocupam as posições do governo, prestigiados apenas pelos áulicos e serviçais, e o grupo dos governados, este, sim, numeroso, porque é quasi-a totalidade da Nação, espoliados de todos os direitos, explorados politica e economicamente.

Sempre que um cidadão diverge da opinião dos dominantes, ele é excluido do partido, o que vale dizer, ele é degradado à condição de pária, seguido em todos os seus passos pelos agentes de organizações officiais ou officiosas da Policia, vigiado a todos os momentos, com a sua correspondência censurada, proibido de divulgar idéias, até um dia em que é recolhido a qualquer bastilha ou segregado em um campo de concentração.

Onde, porém, o Governo não se reserva o privilegio da organização politica, qualquer eleição se faz mediante a prévia constituição de partidos.

**3º) De acordo com a Constituição de 1937, o povo poderá manifestar livremente a sua opinião?**

—Tanto mais garantidos por uma carta constitucional são os direitos individuais, quanto menos se permite que o legislador ordinário crie exceções á norma da Constituição, e menos se tolera o arbitrio dos agentes da autoridade.

Sempre que se disser na lei magna que se assegura aos cidadãos determinado direito, salvo as exceções expressas em lei, virtualmente nada se assegura, porque a garantia fica na dependencia de preceito legal sem rigidez e alterável ao sabor dos acontecimentos.

Por isso, a resposta exata a pergunta que me faz está em confrontos entre textos da Constituição de 1934

e textos da Constituição de 1937.

Dizia o art. 113, n. 8, da Constituição de 34:

«É inviolável o sigilo da correspondência».

Diz o art. 122, n. 6, da Carta de 37:

«Que se assegura a inviolabilidade da correspondencia, salvo as exceções expressas em lei».

Disponha a Constituição de 34 ser livre a manifestação do pensamento, sem dependencia de censura, salvo quanto a espetáculos e diversões publicas. Dispõe a carta de 37 que todo o cidadão tem o direito de manifestar seu pensamento, mediante as condições e nos limites prescritos em lei, e que a lei pode prescrever a censura previa da imprensa, do teatro, do cinematografo, da radio-difusão, facultando á autoridade competente proibir a circulação, a difusão ou a representação.

Assegurava a Constituição de 34 o direito de livre reunião, não podendo a autoridade, sob pretexto de designar o local, impossibilitar ou frustrar a reunião. Dispõe a Carta de 37 que as reuniões a céu aberto podem ser submetidas a formalidade de declaração, podendo ser interditas em caso de perigo immediato para segurança publica. Na Constituição de 34 nenhuma associação poderia ser compulsoriamente dissolvida, senão por sentença judiciaria. Na Carta de 37, essa garantia não foi consignada.

**4º) A eleição indireta se ajusta ás tendências democráticas do povo brasileiro?**

—Sempre entendi que não. Estabelecido o processo da eleição direta, qualquer candidato sente-se no dever de entrar em contacto com o eleitorado, sem intermediarios. As experiencias que tivemos da eleição indireta trouxeram grandes decepções e desalentos cívicos: muitas vezes, o intermediario fugia aos compromissos assumidos para com os seus eleitores e trocava o voto, para cuja expressão recebera mandato, por vantagens pessoais escusas.

**5º) A regra quanto ao processo eleitoral, na Constituição de 1937, é a da eleição direta ou da eleição indireta?**

—É manifestada a preferéncia da Constituição de 37 pelo processo de eleição indireta.

É pelo sufragio indireto que se elegem os membros da Camara dos Deputados. Cada Estado constitue uma circunscrição eleitoral, mas não pode ter mais de dez representantes nem menos de tres. Os deputados são eleitos pelos vereadores ás Camaras Municipais e por mais dez cidadãos eleitos por sufragio direto no mesmo ato da eleição da Camara Municipal. Também por eleição indireta se constitue o Conselho Federal, sendo que, além de um representante por Estado, o presidente da Republica nomeia dez membros. A Assembléa Legislativa de cada Estado é que elege seu representante, mas, se o Governador vetar o nome escolhido, faz-se necessário o «quorum» especial de dois terços para que se confirme o mandato do eleito.

Também o presidente da Republica se elege, em regra, pelo sufragio indireto. Só se faz a eleição direta quando o presidente da Republica usa a prerrogativa, a primeira das prerrogativas que lhes são conferidas pelo artigo 75, de indicar candidato.

**6º) Qual é na Constituição o órgão representativo das classes?**

—É o Conselho de Economia Nacional, com a atribuição de colaborar com o Poder Legislativo e o presidente da Republica.

Os membros do Conselho de Economia Nacional são designados pelas associações profissionais ou sindicatos reconhecidos em lei, cabendo á lei ordinaria regular a organização das associações e as condições para o reconhecimento dos sindicatos.

**7º) O povo atenderá e uma convocação as urnas com o mesmo entusiasmo do passado?**

—Tenho a impressão de que maior será agora o entusiasmo dos cidadãos brasileiros em face de uma convocação para as urnas. Muitos que se deixaram fascinar pelo exito aparente das organizações totalitaristas tiveram nesta guerra e nos sofrimentos que tais organizações impuseram a todos os homens livres a prova definitiva do engano de que eram victimas.

Não se trata de regresso ao passado. O que toda gente sabe é que sómente pelo voto se constituem governos livres e realmente representativos das aspirações populares.

As eleições que nas democracias se processam em plena guerra vieram demonstrar que nenhuma perturbação os prelios publicos trazem na vida das nações livres.

Sentem-se que o povo anseia pelo momento em que possa participar da vida civica do país.

**8º) Quais as medidas que devem ser tomadas para garantir plena liberdade ao pleito?**

—O reconhecimento de que todos os cidadãos podem livremente reunir-se e manifestar suas opiniões trará como consequencia a pratica de varias medidas indispensaveis para plena liberdade do pleito. Reconhecidos ao povo o direito de reunir-se e o direito de manifestar sua opinião, o pleito desenvolver-se-á sem restrições sem violencias e sem compressões.

**9º) Pretende o senhor voltar ás atividades políticas?**

—Não há no Brasil homem livre que não tenha o desejo de exercer direitos cívicos. O que me importa, porém, é poder viver num país onde o clima seja o da Liberdade.

Nos regimes totalitarios, somente são livres os membros do partido oficial. Assim mesmo, cada um sujeito ás restrições decorrentes da ordem hierarquica. Em pais democratico, os direitos são iguais para todos os cidadãos. Mais feliz até, mais tranquila, menos apreensiva é a vida de quem não tem a responsabilidade de encargos publicos do que a daqueles que pelas contingencias do momento recebem mandatos eletivos e exercem funções publicas de carater politico.

Por isso mesmo, o que desejo é ser um cidadão livre dentro de uma patria livre.

**Provisionados e Solicitadores**

Comunico aos ilustres colegas, provisionados e solicitadores, que não devem preocupar-se com a nota publicada num semanario local (n. 284, de 28 do corrente), extraida de «Revista Forense», vol. LXXXII, ano de 1940, porque todas as cartas concedidas a provisionados e solicitadores, antes da vigência do C. P. Civil, já foram renovadas de 1941 a 1943, isto é, muito depois de ter sido publicada a revista citada, o que fez o Egregio Tribunal de Apelação do Estado, com anuência do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil. Vê-se, daí, que altas autoridades do país não interpretaram o art. 1.050 do C. P. Civil, da mesma forma que o faz agora aquele jornal.

Laguna, 29-10-44.

F. R. Coelho, provisionado

Exijam o sabão

**“VIRGEM ESPECIALIDADE”**

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

recomenda-se para hospitais, collegios, etc., pela sua qualidade desinfetante.



# Correio de Imbituba

FATOS ★ ★ ★ NOTÍCIAS ★ ★ ★ COMENTÁRIOS LEVES

ASSINATURAS  
E ANÚNCIOS

REDAÇÃO:  
CARMERIO SANTANA

SERVIÇOS DE  
REPORTAGEM

★ ★ ★ ★

Imbituba, 29 de outubro de 1944

★ ★ ★ ★

## A' luz dos holofotes

(Do Rio de Janeiro para o «Correio de Imbituba»)  
Edio Colmar Vieira

escreveu:

### Sobre livros

É a primeira vez, sem dúvida, que se escreve com tamanha efusão. Guerra nenhuma suscitou ainda o vultoso aparecimento de livros, que ora observamos. Talvez devido aos episódios ricos de imprevistos, às atrocidades e proporções que assinalam os nossos sossobrantes dias. Os volumes, em geral volumosos, atulham as livrarias, expostos nas vitrines em capas multicores, dizeres sugestivos de cartaz de propaganda. E o que é mais grave, a preços nada condizentes com a bolsa comum. Nem de propósito. Quando nos angustia a crise de papel, só aí — contradição absurda! — se acham de publicar tantos e tão extensos trabalhos.

Além disso, esquecem-se os autores de outra crise seríssima — a do tempo de que dispomos hoje á leitura atenta, meditada. Premido pelas ocupações cotidianas, apenas restam momentos esparsos durante o dia, para abstrair-se alguém num livro. Um romance de oitocentas e mais páginas, trar-se-á, pois, longo tempo á mesa, sem animo nenhum de conduzir em viagem o fardo incômodo. Acontece que são lidos só os primeiros capítulos. Daí em diante é um folhear impaciente, um lépiço deslizar d'olhos.

Não obstante alcançam tiragens assombrosas, nos Estados Unidos, as recentes edições, e não menor procura aqui. Como explicar? Sabe-se que as obras de maior êxito focalizam, em sua generalidade, o setor sangrento da Europa. Ansiosos, é para onde todos voltamos o espírito inquieto. Explorando êsse natural interesse do povo, imprime-se tudo que se ouve e vê, e mesmo o apenas imaginado e suposto. Surgem relatos impressionantes de campanha, revelações escandalosas de segredos políticos, militares, ou mesmo pessoais. Num relance, some a papelada, a toco de lucros fantásticos. De literatura, arte, propriamente — nada. O esmero parece haver-se concentrado na capa, o chamariz. Traduções precárias, de obras originariamente descuidadas, porque compostas a rabiscos, afim de não perder a atualidade, fatalmente estão fadadas ao desprezo e esquecimento.

Sobretudo encerra contra si, os romances modernos, o lamentável inconveniente do tamanho e conteúdo. Se anda hoje nos apraz alguma vez o transitar pela rua com calhamaços á feição de enciclopédias, amanhã ou depois, isto será inacreditável, e qui sabe, ridículo mesmo. O dinamismo, e principalmente o comodismo tem esdenhado muito e bom e útil. O livro futuro há que ser pequeno, é evidente, e quem quiser fazer-se amar na bsteridade, prepare-se, desde já, para êsse fim, riando cousas sucintas, leves, airozas, em matéria de ficção.

O sucesso da maioria de revistas, modernamente, advém do fato de proporcionarem ao leitor extratos do que se diz e escreve em toda a parte do mundo. Aitou-se e difundiu-se o processo de síntese de manes, pela razão única do problema: tempo. Nos tempos que correm, a preocupação predomante é conhecer um pouco de tudo, de vez que se tornou inadmissível saber profundamente uma só cousa. Há alguns séculos, no prólogo á civilização, ainda era cabível a ilusão de trazer uma ciência inteira na cabeça. A erudição é compreendida, agora, menos pelo fundo, que pelo espaço abrangido.

São de observar ostensários que se esgotam, num pestanejar, e surgem nas bancas. Devem seu agrado em pte ao título: «Cultura», «Inteligência», «Foração», etc. Estamos diante de real aperfeiçoamento, autêntica elevação do nível mental, e se trata pelo contrário, de simples espírito de ficcionismo intelectual, febre de aparato?...

Produzindo, pois, assim com intemperança, os profissionais da pena edidatam-se ao louvor efêmero nas letras, relegando o sol eterno da glória, pelo brilho terreno duro metálico. Terminada a fonte de entusiasmo — a conflagração — empilhar-se-á, como sald a preços irrisórios, toda a livrerada oportunise de sensacionalismo. Foi o que sucedeu após o multo mundial de 14.

## Visita do Ministro Apolonio Sales a Santa Catarina

O Interventor Federal, sr. dr. Nereu Ramos, recebeu do ministro da Agricultura, sr. dr. Apolonio Sales, o seguinte telegrama:

«Tenho o prazer de comunicar ao eminente amigo que devo chegar aí, em visita a esse próspero Estado e seu operoso governo, no próximo dia primeiro de novembro, quarta-feira, viajando no avião da Companhia «Cruzeiro do Sul», procedente de Porto Alegre, desse modo satisfazendo um velho desejo e cumprindo uma antiga promessa. Cordiais saudações. Apolonio Sales, ministro da Agricultura.»

## Correio do Sul

JORNAL NOTICIOSO E INDEPENDENTE

Direção: Dr. João de Oliveira

### CORREIO DO SUL

É o semanário de maior circulação em Santa Catarina

PARA ANÚNCIOS E PROPAGANDA, NÃO HA, NO ESTADO, MELHOR VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO

Assinaturas: POR ANO CR\$ 20,00  
POR SEMESTRE CR\$ 10,00

Ler o «CORREIO DO SUL» é ler o jornal de maior divulgação na terra catarinense

REDAÇÃO E OFICINAS

Rua 13 de Maio, 3 — Caixa Postal, 34

TELEFONE: DIRETORIA, 86

L A G U N A — Santa Catarina

## Colaboracionista condenado á morte

Paris, 25 (U P) — Foi proferida a primeira sentença de morte no processo dos colaboracionistas de Paris, sendo a vitima o jornalista George Suarez, diretor gerente do antigo jornal pre-nazista «Aujourd'hui».

## Mais de 100 bilhões de dólares o débito da Alemanha

Rio, 25 (D T) — Informam de Londres que a radio de Berlim anunciou que o débito nacional da Alemanha nazista atinge 315 bilhões de marcos.

Ao cambio de antes da guerra esse débito representaria 126 bilhões de dólares.

## Não haverá confraternização com os alemães

Por JACK PEARL Washington — (Serviço especial da Inter-Americana) — A declaração feita pelo general Eisenhower, no sentido de que não haverá confraternização de especie alguma entre os soldados aliados e a população germanica, corresponde justamente ao espirito da decisão das Nações Unidas de só aceitarem a «rendição incondicional» do inimigo. Os aliados não poderão realmente adotar para com os alemães a mesma politica seguida com relação ao povo italiano. O mundo não poderá jámais esquecer que o povo alemão compartilhou dos despojos das criminosas conquistas do exército nazista e nunca se lembrou de formular um protesto sequer contra as sanguinarias atrocidades praticadas pela Gestapo na Russia, na Polonia, e em todos os demais países ocupados. Hitler nunca teria construído a poderosa maquina bélica que foi a Wehrmacht se não tivesse atrás de si o apoio da esmagadora maioria do povo alemão. Ainda hoje, mesmo após as catastrofes verificadas em todas as frentes, os alemães ainda se mantêm fieis a Hitler e portanto não podem ser totalmente isentados de culpa.

É verdade, porém, que os soldados aliados não adotarão contra os alemães os mesmos processos que os nazistas adotaram contra os outros povos ocupados. Os aliados pretendem avançar na Alemanha como conquistadores, mas também como representantes de nações civilizadas e democraticas que não permitirão o renascimento do barbarismo que estão destruindo com o sangue e a vida de seus filhos.

O nazismo terá de ser totalmente destruído e o povo alemão induzido

a compreender que desta vez foi derrotado no próprio campo de batalha, para que sinta em sua própria casa os horrores da guerra por eles mesmos provocada. Sómente assim o povo germanico se convencerá de que o mundo não está disposto a aturar uma agressão alemã em cada geração. A confraternização daria aos alemães a impressão de que a guerra foi um simples pesadelo e que tudo voltará a ser como dantes, enquanto os

fuehrers em embrião se preparam para uma nova tentativa para a conquista do mundo.

Sómente tratando os alemães com severidade, embora com humanidade, poderemos obrigá-los a racionar melhor e a pensar três vezes antes de seguir as ideias do primeiro cabo de esquadra que lhes fale na superioridade da raça ariana e nos designios da Providencia de escravizar a ela todos os demais povos do mundo.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

### IPEROGY VERISSIMO

Rua da Quitanda n. 19, 1º andar, salas 6 e 7  
RIO DE JANEIRO

Naturalizações, justificações, serviços em todos os ministérios. Procuratorios, serviços no D. I. P. informações sobre decretos, Registro de diplomas, Ginasios, Colegios, Registro de criadores, Questões de selos, Recursos.

## Derrotada a esquadra japonesa

Rio, 25 (D T) — Segundo noticiam de Washington, o presidente Roosevelt acaba de anunciar a derrota completa da esquadra japonesa, em aguas da ilha Formosa, na batalha naval travada ante-ontem.

## Uma nota do Ministro da Aeronáutica

Rio, 25 (A N) — O Ministro da Aeronáutica distribuiu o seguinte comunicado por intermedio da Agencia Nacional:

— Uma unidade de caça da Força Aerea Brasileira já se encontra na Italia e está em preparativos para entrar em combate.

Além dessa unidade há outros destacamentos da FAB na Italia, os quais já estão servindo como apoio diréto das Forças do Exército Brasileiro.

De conformidade com as informações recebidas, as autoridades americanas têm na mais alta conta o grau de treinamento e a eficiencia da unidade que está fazendo parte dum grande comando tático americano.

Brevemente os caças brasileiros e americanos estarão voando lado a lado nas operações contra o inimigo comum.

**PREFIRAM BOLACHAS E MASSAS DA**

**FABRICA-LUCINDA**

REPRESENTANTE: Ataliba Brasil — Escritório: Praça da Bandeira N.º 35-Caixa postal n.º 51  
Qualquer entendimento, com Otavio Rocha, Laguna — Sta. Catarina.

# Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano Cr \$ 20,00 ★ Por Semestre Cr \$ 10,00 ★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34

Redação e oficinas:  
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina  
— de 29 outubro de 1944 —

— ANO XII —  
NUMERO 646

## Dizem que a alta sociedade está perdendo a linha

Rio. — O vespertino «Correio da Noite» denuncia que o jogo de dados nos bares está assumindo aqui aspectos deprimentes. E que os parceiros discutem e se ameaçam em altas vozes, fechando os punhos e jogando às vezes copos e cadeiras no chão. Por sua vez, outro vespertino «Folha Carioca», em longa reportagem, traz a público o que se está passando nos apartamentos de luxo, onde senhoritas e senhoras elegantes perdem largas somas no «pif-paf», em todos os característicos do vício incontido. Uma matrona, condenando essa «perdição», disse ao reporter: «As moças jogam sem limite perdendo muito dinheiro. O «pif-paf» é uma das nossas mil calamidades. Acho que essa baixeza, a que chegou a nossa sociedade, se deve à invasão de gente sem origem, Uma gentinha que surgiu aí, uns pela fortuna, outros pela politica e cargos públicos. O resultado é o que vemos. A sociedade perde sua categoria e sua linha». Mais adiante, o reporter conta estas cousas: «A gíria do «pif-paf» é linguagem em uso nos luxuosos apartamentos. Perguntem a uma jogadora o que quer dizer alguém que está no «toco» ou «esperando», o que significa «pingar», e o horror que é «sapo», e o «olheiro» é que fica olhando o jogo. E' a figura do azar, seja marido, pai, filho ou avô! Uma senhora — informa a reportagem — perdeu numa noite cento e vinte mil cruzeiros. Nesses apartamentos de luxo se expandem as esposas dos felizes chefes de firmas, cujo capital é um milhão de cruzeiros e, entretanto, os lucros no ano sobem a dois e três milhões. As criadas — apurou mais o reporter — preferem o emprego em apartamentos de luxo, onde se joga o «pif-paf». Elas acendem o cigarro às madames, renovam os cinzeiros, trazem chá, agua gelada, whisky, salgadinhos e até calmantes. Ao procurarem emprego perguntam logo se a senhora joga «pif-paf», se joga em casa ou no apartamento das amigas. Se joga fóra não é golpe para a criada ficar tratando do menino, enquanto a mãe se despenha no «pif-paf». Uma empregada confessou que só no «barato» nas noites de jogo na casa de sua patroa, tira um salário que vai de 300 até 1.200 cruzeiros por noite. A reportagem da «Folha Carioca» informa, ainda, fatos verdadeiramente ineditos, passados nos chamados apartamentos de luxo de Copacabana.

## O cargueiro «Luiz» encalhado na barra da Tijuca

RIO, 19 (D. T.) — Devido ao intenso nevoeiro, na madrugada de quarta-feira, um cargueiro, procedente de Santa Catarina, com carregamento de banha e farinha, após transpor a barra, se aproximára demasiado de terra, resultando em consequencia disto encalhar na barra da Tijuca, em frente a lagoa do Camorim e que a tripulação, trabalhando para safar o navio, atirara ao mar inumeras caixas de banha no sentido de alivar a carga, improficuamente, pois o navio ficara em situação de perigo, de vez que fora arrastado para a praia impulsivamente pelas ondas.

O navio, que é o «Luiz», de propriedade da firma Martins Fonseca, de Laguna, cujo representante aqui na capital é a firma Sizac Filho & C., com escritório á rua D. Gerardo n. 60, ali continua encalhado, tendo a água já tomado conta dos porões, parecendo certo sua perda.

Os moradores das proximidades, utilizando-se de botes, têm ido até o costado do navio para apanhar latas e pacotes de banha, o que determinou providencias da policia, afim de evitar o saque.

A carga do «Luiz» é volumosa e se afirma que será preciso um mês, no minimo, para que toda ela possa ser retirada.

**Dr. Roldão Consoni**

CIRURGIA GERAL — ALTA CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — PARTOS.

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi Assistente por varios anos do Serviço Cirúrgico do Prof. Alipio Correia Neto.

Cirurgia do estomago e vias biliares, intestinos delgado e grosso, tiroide, rins, próstata, bexiga, útero, ovários e trompas. Varicocele, hidroceles varizes, e hérnia.

**CONSULTAS:**

(Das 2 ás 5 horas, á rua Felipe Schmidt, 21, (Altos da Casa Paraizo). Telefone 1598.

RESIDENCIA  
**Rua Esteves Junior, 179 - TELEFONE: M 764**  
OPERA NA CASA DE SAUDE SÃO SEBASTIÃO  
**Florianopolis**

## Acusações de Moscou contra a Espanha

MOSCOU, 24 (U P) — A radio de Moscou anunciou que o governo espanhol está arranjando o transporte para a America Latina de alemães «que alimentam a esperança de reconstruir ali os planos dos governos que fracassaram na Europa».

## Churchill esteve de passagem na Italia

Q. G. ALIADO NA ITALIA 24 (U P) — Revela-se que, na viagem de volta de Moscou a Londres, onde já chegou, Churchill passou um dia na Italia.

## Leiam Correio do Sul

## Cel. Vidal Ramos

Do eminente catarinense coronel Vidal Ramos, o maior patrimonio moral de Santa Catarina, que ocupou, no Estado, todos os postos de comando politico, recebemos antencioso telegrama, em que nos agradece as felicitações enviadas pela passagem do seu aniversario.

## PELOS CAMINHOS QUE ANDEI

VI

### Barbeiro e barbarias

Colaboração «Correio do Sul»  
por **Cyro Mario de Leiva**

PARA os barbeiros do interior — ai dêles! — a vida é de cara sombria, insuportável, áspera como as dos fregueses de fim de semana, cujos cabelos aramicos lhes cegam a lamina das navalhas e também os olhos da paciência. A vida, se não se assemelha ela própria a uma barba, é para todo o efeito, bárbara. Nem ao menos a atmosfera doce dos perfumes em que vivem os figaros felizes da Capital podem conservar no ambiente, numa ilusão embriagadora do olfato, afim de esquecer a angústia do resto do corpo. Lá é apenas o fedor da realidade suarenta e suja. E por isso, no Estado gaúcho, cidade de Cruz Alta, redigiram êles um memorial á autoridade, explicando toda a desventura que têm curtido, ou cortado anos a fio, e os deixa de cabelos brancos, e carecas. Aí está a maior ingratidão do ofício. De que lhes valeu então a experiência do uso de brilhantinas e loções nos outros? Queriam melhorar de vida. Bem se lamentavam sempre que podiam aos ouvidos de cada frequentador da casa. Primeiro as noticiasinhas da redondeza. As alcovitices agudas. Politicagem. Cousas, enfim, de prender o espirito. Até lhes abrirem o coração para as súplicas disfarçadas. Mas o estranho se despedia tão ignorante e estúpido de fazer dó, tal qual entrara, sem compreender o principal: deixar uma gorgeta. Ah! quantas vezes a tesoura velha e dentada alargou os bicos ameaçadora, imitando boca de jacaré, no enferrujado intento de comer um taco de orelha! Quantas vezes a navalha, afiada de raiva, não tirou pelancas de propósito, e sem propósito certo! E o pente? Oh! aquilo nem parecia pente. Era um anzinho que traziam a arrastar-se com força nos cocorutos, arrebanhando parasitas, ervas daninhas daqueles emaranhados bravios. Barbeiro, é preciso notar-se, não faz questão de cabeças cultas, mas cultivadas. Todo brilho do homem, a seu ver, deve estar no penteado. Realmente, quase certo, isto. Cabeludo, sujo, fétido, o individuo é encarado como bicho do mato, e não gento. Seja um sábio, um profeta, um santo. Ilustre chama-se o que prima no vertir.

Antes de tudo, deviam a crônica melancolica á rudeza em que trabalhavam. Não desconheciam a elegancia da profissão, o bom trato, a finura de maneiras que se usam nos luxuosos salões das cidades. «Dr., tenha a bondade»... «Dr., quer uma revista»? «Dr., passe bem». As grandes novidades dos jornais. As soluções simples e fáceis da guerra teórica. Havia gôsto no aparato: contavam com a gratificação. No Rio, por exemplo, o cavalheiro bem trajado ao transpor a porta de uma barbearia, recebe o gráu de formatura. E' doutor três, quatro vezes. Se não deixar, porém, um níquel decente, fica difamado. Apontam-no como um verme, até. Isto em toda parte. Leteria, restaurante, onde for. Inde pendente do interesse, davam-se também áqueles salamaques e rapapés, pelo contágio do meio, onde os espelhos brilham como exemplos vistosos de polidez. Mesmo, tendo diante de si o dia todo a própria imagem, a pessoa aprende a cuidar-se, porque mal esquece o dever das aparências civilizadas, e se espreguiça ou coça em lugar condenável, lá está o gesto refletido e acusador. Depreende-se daí que a reflexão de tais criaturas reside apenas no espelho e não onde o devera ser: na caixola do pensamento... De mais a mais, as essências de que se embebede o ar. Aguas de Colônia. Talcos. Tudo na vida como que passa a exprimir-se através da suavidade dos aromas. E bons ou máus os acontecimentos, é questão de cheiro caro ou barato. A vaidade, até certo ponto, alimenta-nos. A' moda excêntrica dos deuses gregos, que por cousa nenhuma perturbavam a sua divina ociosidade, o encanto silencioso e mirifico do Olimpo, o melhor clube no gênero, de que se sabe, há ainda muitos que por conforto comem pelos olhos e nariz, no gesto natural de ver e respirar. Têm no incenso do orgulho a ambrósia moderna. O pó-de-arroz, afinal, que é, senão o desperdício de alimento precioso no comércio, e cujo fim verdadeiro, o de mastigar, é agora pouco apreciado, por melhor satisfazer no uso externo? Ao sabor, preferiu-se o odor. De tal forma que muitas mulheres não sentem forças de sair á rua sem se empoar primeiro. Pouco importa a ausência do arroz no estomago.

Os barbeiros de Cruz Alta não disseram tudo o que pensam, nem do modo por que desejariam. Os tópicos do memorial respeitavam a urbanidade de tratamento. Deixa estar que lá consigo as palavras eram bem outras. O povo do interior, — diriam, — é pouco, imundo, depravado. Não se lava, não se penteia, não faz barba (as mulheres, vá!) a não ser em dias de festa. Ninguém repara na sujeira. Também não se admitem gomalinas, massagens, fricções. Deus os livre de contratar manicura. Quando um chefe de familia surgisse no lar, de unha feita, a esposa viria puxá-lo pelos cabelos, ás bordoadas. O que existe ali são uns unhas-de-fome, que nunca deixaram dez centavos que fôsse por distração. Por consequente, os responsaveis do lugar, exceções de do mazelô geral e deploravel, que lhes permitam aumentar os preços de barba e cabelo, o primeiro para um cruzeiro e cinquenta, o outro para três cruzeiros e cinquenta centavos. Não pretendem melhorar nada, nem catequizar, nem inculcar hábitos de higiene em ninguém. Querem tão só comer mais e dormir melhor, sem pesadelos de gargantas esburacadas, carapinhas demoníacas espetando-lhes os olhos.

Enquanto não decidem o requerimento, eis um alvitre, se não salvador, ao menos remediador. Acrescentem serviços de pedicuro, já que o outro é contra-producente. Pelo menos é uma especialidade nobre de que vivem muitos no Rio, onde sobram calos, topadas, pontapés. Aí a maioria anda descalça? Não faz mal! Ora, e os bichos de pé?

### Três horas apenas

Luiz XVIII, rei da França, após a morte de seu sobrinho, Luiz XVII, em 1795, presidiu certa vez a uma sessão que durou três horas.

— Que se passou na reunião? — perguntaram a Tayllerand.

— Passaram-se três horas — replicou este.

## E' o que lhe digo...

Record

O verdadeiro campeão mundial de casamentos não reside nos Estados Unidos como se pôde supor. O marido americano mais voluvel perde longe para Saud, rei da Arabia. Esse Casanova já se casou e divorciou mais de cento e cinquenta vezes. Até os artistas de Hollywood são «café pequeno» para esse autêntico campeão. Apesar dos pesares, suas patricias continuam a considera-lo bom partido, o que o coloca em condições de aumentar o rol das esposas, o que constitue gôsto bem extravagante...

O gorila

O gorila é um mono antropomorfo, de côr parda escura e que pôde atingir maior estatura do que a do homem. Três dedos de seus pés estão unidos pela pele até a última falange. E' membrudo e muito feroz. Encontra-se unicamente na Africa equatorial ocidental. O macho pôde chegar a medir mais de um metro e oitenta centímetros de altura.

O gorila se distingue do chimpanzé pela sua corpulencia, pela dentadura mais forte e pelo mais espesso.

Herói de Manugdaw

A imprensa noticiou que um elefante selvagem tomou parte saliente, embora contra vontade, no avanço britânico em Manugdaw e na tomada dessa localidade birmanesa. Despertado subitamente por uma patrulha inglesa, o paquiderme pôs-se a fugir pela «jungle». O barulho da fuga fez com que os japoneses atirassem, o que o impeliu aos britânicos localiza-los e ataca-los com êxito. O «herói» saiu ileso da aventura. E' mais um animal que terá, ao lado de Bucefalo, dos gansos do Capitolio, etc., a honra de figurar nas paginas da historia.

A PRIMEIRA HELICE — Celebrou-se, não há muito, o centenário da construção do primeiro navio de guerra provido de hélice, o «USS Princeton», projetado por John Ericsson. Natural da Suecia, tendo nascido nos distritos mineiros do centro do país, Ericsson desenvolveu grande atividade na Inglaterra construindo, alem de outras máquinas, uma locomotiva e estabeleceu-se nos Estados Unidos, em 1839. E' de sua construção o pequeno navio armado de um só canhão, o «Monitor», pertencente á armada dos Estados do Norte e que venceu a fragata blindada «Merrimac», da frota sulina, em Hampton Roads.

Esse fato converteu Ericsson em herói nacional, tendo sido erigida em Washington uma estatua em sua memoria. Muitas descobertas mecânicas se devem ao engenheiro sueco, que realizou importantes experiências na construção de torpedeiros e de navios providos de tubos lança-torpedos abaixo da linha de flutuação, como o «Destroyer». Varios países recorreram a Ericsson para as construções navais. Uma das suas maiores descobertas foi a hélice. John Ericsson não regressou á sua pátria. Os seus restos mortais foram transportados á Suecia, em 1890, pelo cruzador americano «Baltimore». Um grande mauolêu perpetua a memoria de Ericsson, na sua cidade natal, Filiostad.

**DR. VINICIUS DE OLIVEIRA**  
**Promotor Público**

ADVOGA no Cível e Com.rcio — ACEITA contratos, cobranças amigaveis e judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão

ATENDE aos interessados no seu escritorio, no prédio da redação da «Nova Era» á RUA 15 DE NOVEMBRO

E tambem na sua residencia á AVENIDA 7 DE SETEMBRO

TELEFONES 53 e 55  
**RIO DO SUL — Santa Catarina**

Impressos!  
Só no «Correio do Sul»

**VENDE-SE**

1 transformador trifásico Siemens de 65 kva de 50 ciclos com 6000 V no primário e 233/135/225/130 V no secundário, para o tempo e mergulhado em óleo

Cartas com oferta para «TRANSFORMADOR» — Caixa Postal 46 — LAGUNA.

- PAPEL DE CARTAS, ENVELOPE, NOTAS DE VEND. DA, FATURAS, TALÕES? - PO' NESTA TIPOGRAFIA, PELOS MEMORES PREÇOS.